

## **Relação entre o componente arbóreo e variáveis ambientais na região de Coxilha Rica em Lages, SC – Etapa II: Influência das variáveis ambientais sobre a distribuição florístico-estrutural das espécies arbóreas**

Ana Carolina da Silva<sup>1</sup>, Luiz Carlos Rodrigues Júnior<sup>2</sup>, Pedro Higuchi<sup>3</sup>, Roni Djeison Ansolin<sup>4</sup>, Larissa Cardoso Küster<sup>4</sup>, Tiago de Souza Ferreira<sup>5</sup>, Fernando Buzzi Júnior<sup>4</sup>, Marco Antônio Bento<sup>4</sup>, Manoela Drows de Aguiar<sup>4</sup>

Palavras-chave: Floresta Ombrófila Mista, NMDS, Variáveis edáficas e topográficas

O presente estudo objetivou verificar a relação entre a organização da comunidade arbórea e variáveis ambientais em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista. Para isso, na localidade da Coxilha Rica, no Planalto Sul Catarinense, foram alocadas 50 parcelas de 200 m<sup>2</sup> em um fragmento florestal, onde foram amostrados, medidos (circunferência à altura peito, CAP) e identificados todos os indivíduos arbóreos vivos que apresentaram CAP igual ou superior a 15,7 cm. Em cada parcela, foram obtidas as variáveis ambientais: topografia, cobertura do dossel e características químicas e físicas dos solos. Foram ordenadas as parcelas em função da abundância das espécies, por meio da análise NMDS (*Nonmetric multidimensional scaling*). Em seguida, foi realizado ajuste entre a ordenação produzida e as variáveis ambientais, com as variáveis significativas ( $p \leq 0,01$ ) plotadas na forma de vetores. Foram amostrados 1.447 indivíduos, distribuídos em 69 espécies. Nas áreas com terreno mais declivoso, com maiores cotas altimétricas médias e com solos menos férteis, com maiores teores de MO, Al e Na, destacou-se a presença, entre outras espécies, de *Drimys brasiliensis* Miers. Nas áreas com o terreno mais plano e solos com maior fertilidade e menores teores de MO, Al e Na, foi comum *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs. Conclui-se que a topografia e as características químicas dos solos foram determinantes para a heterogeneidade florístico-estrutural no fragmento estudado.

---

<sup>1</sup> Orientadora, Professora do Departamento de Engenharia Florestal CAV - UDESC – carol\_sil4@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal CAV - UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Engenharia Florestal CAV – UDESC.

<sup>4</sup> Acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal – CAV-UDESC.

<sup>5</sup> Mestrando do Curso de Engenharia Florestal – CAV-UDESC.